

Jornal da
FUNDEP

MARÇO/2011 • Nº 63 • ANO VIII



CIÊNCIA E TECNOLOGIA A SERVIÇO DA LEI

**INVESTIMENTO NA MODERNIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DA POLÍCIA
FEDERAL FORTALECE SUA ATUAÇÃO E POTENCIALIZA O COMBATE
AO CRIME NO TERRITÓRIO BRASILEIRO**

A atuação junto a diferentes setores da sociedade, por meio da viabilização de projetos de interesse público ou coletivo, é um dos diferenciais da Fundep. A Fundação atua como catalisador das relações entre a UFMG, financiadores, comunidade, órgãos públicos, centros de pesquisa e empresas privadas, contribuindo no processo de transformação do conhecimento em desenvolvimento. Esta edição do *Jornal da Fundep* é representativa desse papel da Fundação e traz uma pequena mostra da sua experiência em gestão de projetos.

Essa competência é determinante para o projeto de modernização dos laboratórios do Instituto Nacional de Criminalística (INC) da Polícia Federal, que envolve o desenvolvimento de novas tecnologias e processos, bem como a capacitação de profissionais, no campo das ciências forenses. Com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), a modernização é focada nas áreas de análises químicas, mineralogia, genética, geofísica, geoprocessamento e identificação papiloscópica. Destacam-se nesta edição os projetos de Perícia Ambiental e Geoprocessamento Forense e do Perfil Químico das Drogas (PeQui).

A publicação traz, também, uma iniciativa inovadora para promover o acesso à ciência e o interesse das pessoas pela busca do conhecimento. É o Museu Itinerante Ponto UFMG, que vai rodar por Minas oferecendo exposições, oficinas e atividades culturais por meio de um caminhão-baú, estendido e com sua área interna transformada em ambientes interativos e tecnologias de ponta.

Ganha espaço no *Jornal* os avanços da nova programação da Fundação Kellogg no Brasil, que pretende, junto a organizações do movimento negro e outros parceiros, criar um mecanismo que garanta sustentabilidade para a questão da equidade racial no país. Com seu perfil já definido, a expectativa é de que a instituição ou órgão comece a funcionar em abril.

Outro destaque desta edição são as novas funcionalidades do Sistema de Extensão da Fundep, relacionadas aos processos de inscrição, matrícula, cobrança e submissão de trabalhos. As melhorias vão facilitar a vida de candidatos a cursos e eventos gerenciados pela Fundep e garantir melhores resultados para os executores das iniciativas.

Aproveitando a temática, o *Jornal* traz ainda uma seleção de oportunidades de formação oferecidas pela UFMG para a comunidade. São opções em diferentes áreas do conhecimento e modalidades para quem quer estudar na Universidade.

Boa leitura!

Prêmio UFMG de Teses

As pesquisas de doutorado de Tatiane Alves da Paixão, Lilian Simone Godoy Fonseca e Wilson dos Santos Fernandes, defendidas em 2009, foram agraciadas, no dia 6 de dezembro de 2010, com o Grande Prêmio UFMG de Teses. Como parte da premiação, os vencedores estiveram na Fundep no dia 4 de fevereiro para receber, cada um, um computador portátil como reconhecimento da Fundação pelas conquistas.

O presente foi entregue pelo gerente do Centro de Serviços Compartilhados (CSC), Themístocles Mithriades, que parabenizou os premiados em nome da Fundep e da UFMG. Atualmente, todos os autores são professores na Universidade.

O Grande Prêmio UFMG destaca teses de três grandes áreas do conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra e Engenharias; Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas, Linguística, Letras e Artes. Em sua quarta edição, ele integra o Prêmio UFMG de Teses que, no ano passado, selecionou 31 estudos de doutorado da Universidade em diferentes campos.



Ganhadores do Prêmio UFMG de Teses têm trabalhos reconhecidos pela Fundep

Banco de currículos HRTN



Vagas para hospital podem ser acessadas via internet

Está disponível na internet o novo sistema de cadastramento de currículos do Hospital Risoleta Tolentino Neves. Desde o início de janeiro, os interessados em concorrer a eventuais vagas e oportunidades no HRTN possuem um espaço *online* exclusivo para se inscrever. O serviço é simples e gratuito: basta acessar o endereço www.hrtn.fundep.ufmg.br, clicar no link "Trabalhe conosco" e preencher um formulário com todas as informações necessárias.

A iniciativa faz parte do processo de implementação do novo *software* de gestão de recursos humanos do Hospital, que é administrado pela UFMG desde 2006 por meio da Fundep. Com estrutura tecnológica de ponta, o Risoleta é referência em saúde e atendimento na região de Venda Nova, servindo também como hospital-escola para os alunos da área da saúde da Universidade.

UFMG recebe conceito máximo do MEC

Pelo terceiro ano consecutivo, a UFMG obteve conceito máximo (5) no Índice Geral de Cursos (IGC), que mede a qualidade das universidades brasileiras, considerando os cursos de graduação e pós-graduação. A avaliação foi divulgada em janeiro pelo Ministério da Educação (MEC).

Das 1.695 instituições de educação superior avaliadas em 2009, apenas 25 obtiveram a nota máxima. "Estamos no grupo de 1,7% que alcançou um conceito de excelência", comentou a vice-reitora da UFMG, Rocksane de Carvalho Norton. De acordo com ela, o resultado é fruto de uma conjunção de forças: o compromisso do corpo docente com a qualidade de ensino, pesquisa e transmissão de conhecimento; a seriedade e competência do corpo técnico e docente; além do aporte de recursos à Universidade feito nos últimos oito anos pelo Governo Federal.



Universidade é destaque em avaliação nacional

CIÊNCIA E TECNOLOGIA SOBRE RODAS

Incentivar a reflexão e o interesse pelo conhecimento é o objetivo do Museu Itinerante Ponto UFMG, que vai circular em Minas por meio de uma unidade móvel cheia de surpresas

Ao constatar que a maioria dos museus de ciências se encontra nas grandes cidades e que isso é um dos fatores que dificultam o acesso de estudantes e jovens do interior, a professora Tânia Margarida Lima Costa, atual diretora do Centro Pedagógico da UFMG, quis pensar em um projeto que solucionasse esse problema de forma inovadora. Surgiu daí a ideia de montar o Museu Itinerante Ponto UFMG. E o que isso tem de diferente? Ele vai funcionar sobre a estrutura de um caminhão-baú, estendido e com sua área interna transformada em ambientes interativos e tecnologias de ponta, e percorrer as cidades mineiras levando exposições, oficinas e atividades culturais.

Até o final de 2010, 300 municípios já haviam se candidatado para receber o "museu sobre rodas". Para a professora Tânia, o Ponto UFMG não será apenas um espaço físico, mas a possibilidade de registrar a presença da Universidade nos locais nos quais ele se instalar. "Queremos criar relações com as cidades, identificar suas demandas e incorporá-las aos projetos apresentados. Vamos buscar um tipo diferente de interação, instigando discussões e trabalhando sempre com a emoção e a surpresa."

O objetivo do Museu é oferecer aos visitantes uma experimentação diferente da Ciência, que desperte o interesse pela busca do conhecimento. Para tanto, o espaço irá contar com seis ambientes internos, temáticos, cada um com um tipo de decoração, equipamentos, sistemas de luz e de som diferentes e munidos de alta tecnologia. Além disso, o espaço externo será ocupado por oficinas, mostras, apresentações, cursos e experimentos que despertem o interesse de jovens e adultos.

O homem como tema

As abordagens do Museu terão como foco "O homem e suas relações". A primeira sala, chamada Experienciar, consiste na simulação do ambiente intrauterino, trazendo para os visitantes sensações vividas durante a estada na barriga materna. Na segunda, Sentidos, será possível descobrir formas de ver o mundo por meio do paladar, audição, olfato, tato e visão. O terceiro espaço simula uma sala de controles de um submarino submerso em águas profundas, com escotilhas, sonar e periscópio para observação do meio marinho.

O Ponto UFMG também vai contar com uma sala de projeção 3D, onde serão exibidos vídeos de viagens pelo planeta. Na sala Mundo, o público terá a oportunidade de fazer uma visita a várias cidades por meio de um recurso de telas que possibilitam a interação com o local. "As pessoas irão ver como a tecnologia pode nos levar a lugares a que nunca fomos. Elas poderão caminhar pelas ruas de Belo Horizonte, Nova York e Londres, devido à projeção de imagens e equipamentos interativos", explica a professora Tânia. O espaço Consciência vai permitir que o visitante tome decisões que influenciam o meio ambiente por meio de botões, contribuindo com a percepção de que uma mudança de atitude pode melhorar a vida na Terra.

Comunidade de aprendizagem

O Ponto UFMG vem sendo amadurecido desde 2006 e contou com recursos da Fapemig, Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/

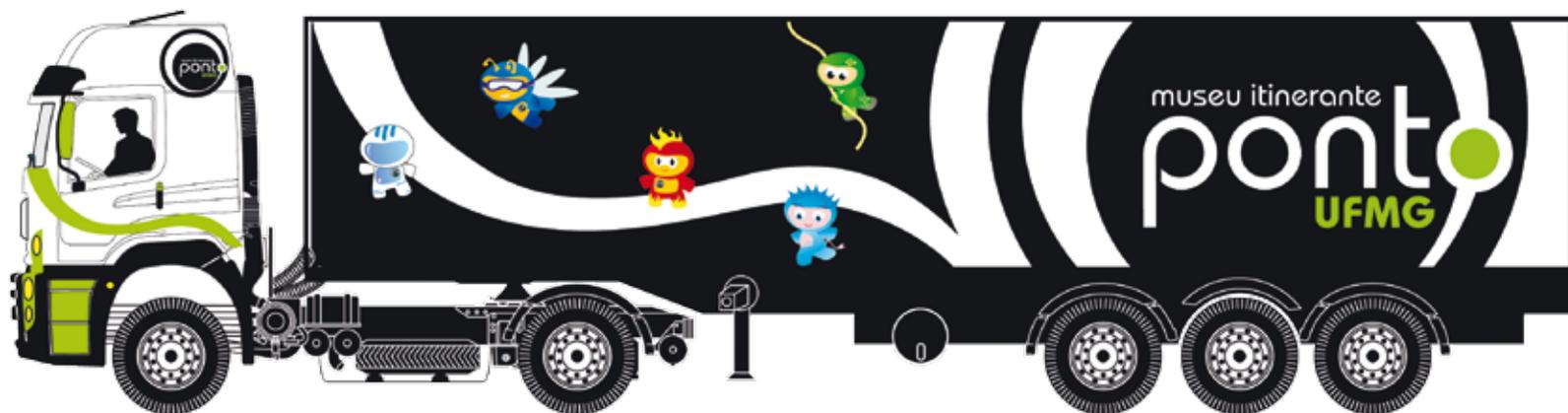


MG). A iniciativa conseguiu mobilizar pesquisadores de diversas áreas da UFMG, como Computação, Biologia, Comunicação etc. Paralelamente, e como forma de contribuir para a manutenção do Museu, será oferecido um curso de aperfeiçoamento de Educação Científica. Além disso, serão desenvolvidos materiais pedagógicos para dar apoio às atividades. "Outro aspecto que merece destaque é o processo de formação dos alunos da graduação como bolsistas do projeto, por meio da Pró-reitoria de Extensão (Proex)", ressalta Tânia.

Parceria com o conhecimento

A Fundep participou dos trabalhos desde o início. Ela foi responsável pela compra do caminhão e trabalha agora para a adaptação do veículo, com a instalação de salas e equipamentos e a preparação do Museu para sua inauguração. Segundo a analista de projetos Waldênia Márcia da Silva, os trabalhos exigiram uma articulação interna na Fundação e o envolvimento intenso de diversas áreas.

Toda a tramitação para contratação da empresa responsável pela fabricação e montagem do baú e instalação dos sistemas foi realizada pela Gerência de Compras da Fundep. O analista Lúcio Júnio Amaral Silva diz que a identificação de empresas capacitadas para participar da licitação foi trabalhosa. "Poucas organizações no Brasil trabalham com a instalação de unidades móveis e um número menor ainda domina a tecnologia exigida pelo projeto. A proposta é utilizar o que há de mais inovador. Só para se ter uma ideia, as escadas para acesso ao Museu serão semelhantes às usadas em aviões", afirma.



SEM TRÉGUA PARA OS BANDIDOS

Equipe da Polícia Federal realiza fiscalização em madeireiras

Instituto Nacional de Criminalística desenvolve novas tecnologias e processos nas áreas de análises químicas, mineralogia, genética, geofísica, geoprocessamento e identificação papiloscópica



Para os leigos, a cena de um crime pode se mostrar nada reveladora, mas, para os peritos da Polícia Federal (PF), ela está repleta de indícios que comprovam a origem de materiais ilícitos, estabelecem a ligação entre vestígios apreendidos em diferentes localidades ou podem ajudar a solucionar outros delitos. Com o propósito de tornar esse trabalho ainda mais apurado e preciso, o Instituto Nacional de Criminalística (INC), em Brasília, está implantando um projeto de modernização de seus laboratórios.

A iniciativa, que conta com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), prevê o desenvolvimento de novas tecnologias e processos, bem como a capacitação de profissionais, no campo das ciências forenses, com foco nas áreas de análises químicas, mineralogia, genética, geofísica, geoprocessamento e identificação papiloscópica. Entre as atividades realizadas está a criação do banco de dados de perfis genéticos de crianças

e adolescentes desaparecidos, permitindo comparar as informações armazenadas às análises de restos mortais não identificados.

Outra linha de pesquisa abrange o projeto Lupa Digital, que visa a desenvolver um algoritmo científico para efetuar buscas em bancos de datilogramas mais rapidamente que os procedimentos atuais. Também integram o conjunto de ações o estudo detalhado das características morfológicas, físicas e químicas das gemas extraídas ilegalmente na Terra Indígena Roosevelt (Roraima); e análises geofísicas para ensaios, testes e treinamento de pessoal na procura de objetos enterrados em campo e em terreno preparado.

Ainda fazem parte desse cenário os projetos de Perícia Ambiental e Geoprocessamento Forense, que se caracterizam pelo uso de informações geográficas, especialmente imagens de satélite, para auxiliar no combate a crimes ambientais, e do Perfil Químico das Drogas (PeQui), cujos objetivos são identificar, em detalhes, características químicas de amostras de cocaína e ecstasy e estabelecer critérios de correlação entre elas. Quando os resultados desses dois trabalhos são relacionados, a equipe da PF passa a contar com um importante instrumento de combate ao tráfico de drogas: um mapeamento das rotas de entorpecentes no país.

Olhar microscópico

“Por meio dos testes em laboratório, podemos diagnosticar as substâncias que compõem

as drogas, seu grau de pureza e de degradação e as formas de adulteração, com o acréscimo de fármacos como levamisol ou cafeína, por exemplo. É uma forma de identificar mudanças nos processos produtivos e evoluções nas técnicas de fabricação”, explica o coordenador do PeQui, o perito criminal Adriano Otávio Maldaner.

A partir dessas informações, é possível provar quimicamente a existência de um padrão entre as amostras que são apreendidas no território nacional e atestar que sua origem é a mesma. “São tantas similaridades, que passamos da dúvida para a certeza razoável. Contudo, nosso principal desafio é determinar qual é o nível de semelhança necessário para que possamos chegar a essa definição. Esse número deve ser 99,9% ou 99,99%? Esse limite está sendo estabelecido por nossa equipe.”

Somente em 2009, foram confiscadas 20 toneladas de cocaína no Brasil, vinculadas principalmente ao tráfico internacional ou interestadual. Boa parte desse material – transportado em forma de base e com índices de pureza que chegam, em média, a 70% – foi analisado pelo PeQui. Segundo Adriano, há casos reais de decisões judiciais e definição de sentença com base em laudos produzidos pelo projeto que permitiram estabelecer a ligação entre indivíduos presos em flagrante em diferentes regiões do país.

Além de funcionar como instrumento de apoio do Sistema Judiciário, o trabalho também contribui com subsídios para outra tarefa da Polí-



Fotos: Arquivo da Polícia Federal

cia Federal: o controle e fiscalização de produtos químicos que possam ser utilizados na fabricação de drogas ilícitas. “Trata-se de substâncias comercializadas legalmente, como a lidocaína, que são utilizadas por empresas do ramo químico-farmacêutico ou instituições de pesquisa científica, mas que podem ser perigosas quando destinadas a outros fins”, explica o coordenador. Com base nesse conjunto de evidências e indícios, a PF pode planejar sua atuação com focos bem delimitados e de maneira mais eficaz.

Os recursos disponibilizados pela Finep foram aplicados, principalmente, na compra de materiais destinados à preparação de amostras e na adequação de equipamentos para atender à metodologia de trabalho. “Também investimos na contratação de dois mestrandos da Universidade de Brasília com dedicação em tempo integral. Essa modernização proporciona ganhos como mais agilidade para o processo de análise e sistematização dos procedimentos”, afirma Adriano.

Neste ano, a metodologia desenvolvida pelo PeQui vai ser aplicada nos sete principais locais de apreensão de drogas no Brasil – as capitais do Acre, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná, além do Rio de Janeiro e de São Paulo, que também se caracterizam como pontos de exportação.

No mapa

Após traçar as rotas do tráfico com base no perfil químico das drogas, a Polícia Federal, por meio do projeto de Perícia Ambiental e Geoprocessamento Forense, associa tais informações às coordenadas geográficas. A iniciativa também permite o monitoramento do cultivo de plantas psicotrópicas, como a maconha.

Com o Inteligeo – Sistema de Inteligência Geográfica da Criminalística –, a consulta aos dados dessa natureza tornou-se mais fácil e rápida. “Os programas de geoprocessamento deram lugar ao navegador *web*, disponível em qualquer computador. Assim, não é preciso instalar um *software* específico em cada máquina, basta que o profis-

sional tenha acesso à nossa rede corporativa para utilizar a ferramenta de onde estiver”, destaca Mauro Mendonça Magliano, perito-chefe do setor e que coordena o projeto.

O objetivo é produzir e disponibilizar instrumentos para os peritos que combinem imagens de satélite, fotografias aéreas do território brasileiro e dados geográficos. Ao tornar esses recursos acessíveis à equipe de campo, sua atuação pode ser mais bem planejada e direcionada.

Outra contribuição importante do trabalho é o aprimoramento do combate a crimes ambientais, oferecendo aos integrantes da PF conhecimento prévio sobre o local em que ocorreu o delito. “Além de contar com uma medição precisa do espaço, o banco de dados conta com registros continuamente atualizados, ou seja, permite acompanhar o histórico da degradação e compreender o fenômeno no decorrer do tempo”, relata Magliano.

Para compor o acervo de imagens, a Polícia Federal utiliza material fornecido pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), parte do banco de imagens de madeiras comerciais (Serviço Florestal Brasileiro) e, graças a um acordo de cooperação internacional com o Japão, conta com registros realizados pelo satélite japonês Alos (sigla para Advanced Land Observing Satellite). Em caráter experimental, serão utilizadas imagens produzidas pelo Veículo Aéreo Não Tripulado (Vant) da Polícia Federal, que entrará em operação em breve. Os recursos destinados ao projeto também são aplicados na compra de imagens de satélites comerciais.

“Para isso, verificamos a qualidade das imagens, seu nível de detalhamento, amplitude da área de cobertura e se atendem aos propósitos forenses. Com o projeto, garantimos mais confiabilidade ao banco de dados, ampliamos suas possibilidades de uso e, principalmente, promovemos a melhor distribuição desse conhecimento”, avalia o coordenador.

Contudo, ele faz uma ressalva, a iniciativa será bem-sucedida apenas se a ferramenta for adotada como instrumento básico e rotineiro para o planejamento, execução e gerenciamento das perícias.

Sinônimo de rapidez

Responsável pela gestão administrativo-financeira da série de projetos, a Fundep atende aos pedidos dos coordenadores conforme as regras do financiador e as necessidades da Polícia Federal. “Devido à sua interface dinâmica, a Fundação agiliza compras e contratações, o que nos permitiu executar o projeto no período estabelecido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)”, afirma Mauro Magliano.

Nas palavras de Adriano Maldaner, um dos destaques da parceria é o trabalho de importação de materiais e bens permanentes. Segundo ele, a distância entre as instituições não é um obstáculo intransponível, e o encaminhamento das solicitações é bastante facilitado pelo sistema utilizado pela Fundep. “Recomendada pela Finep, a Fundação se mostrou séria e competente, capaz de providenciar equipamentos de acordo com as especificações técnicas e em tempo hábil. Também é notável a agilidade para o desembaraço alfandegário e a entrega de todos os itens em Brasília”, ressalta Adriano.

Até fevereiro deste ano, foram realizados 16 processos de compra internacional, em sua maioria, com origem nos Estados Unidos e destinados a Belo Horizonte. “Em boa parte dos casos, são materiais de alto custo e grande porte. Para garantir que sejam entregues e alocados corretamente nos laboratórios, há um forte trabalho de logística e seleção de uma transportadora qualificada para o serviço”, explica Guilherme Lopes Soares de Matos, da Gerência de Importação da Fundep.

De acordo com o analista, o credenciamento junto ao CNPq, amparado pela Lei Federal nº 8.010/90, e a experiência da Fundep nessa atividade são fatores determinantes. “Para importar os materiais no prazo demandado por nosso parceiro, desenvolvemos novos procedimentos para situações em que existem inúmeros subprojetos associados a uma iniciativa maior. A mudança nos permite vincular diretamente ao projeto os diferentes coordenadores.” O processo, que aumenta a eficiência dos registros de licenciamento, foi adotado pela Fundep de forma permanente.





RUMO À IGUALDADE RACIAL

Representantes da Fundação Kellogg e de organizações do movimento negro promovem debate de projeto em prol da sustentabilidade da causa no Nordeste brasileiro

A busca da equidade racial como forma de inclusão social no Nordeste do Brasil é o desafio da Fundação Kellogg para os próximos anos. Para alcançar esse objetivo, ela conta com a parceria da Fundep e de várias organizações negras da região. Nesse sentido, representantes desses grupos se reuniram no dia 21 de janeiro para discutir o perfil e os eixos de atuação de um mecanismo que vai garantir sustentabilidade para a causa. A ideia é que seja uma instituição ou órgão autônomo, capaz de captar recursos, financiar iniciativas, promover ações e ser referência no tema.

Para constituição desse mecanismo, a Fundação Kellogg fez um aporte inicial de recursos da ordem de 25 milhões de dólares e espera que um montante de mesmo valor seja captado junto a novos parceiros. Dois comitês, um Programático e outro Financeiro, foram criados para definir o perfil da nova instituição (abrangendo desde a proposição de um formato, estrutura, eixos de orientação, funcionamento etc.) e zelar pelos recursos aportados. O Termo de Referência do mecanismo foi finalizado em 2010 e o Comitê Programático foi transformado em um Grupo Impulsor, que trabalha para garantir o início do seu funcionamento até abril.

Segundo o integrante do Grupo Impulsor e professor da UFMG, Luiz Alberto Oliveira Gonçalves, o encontro foi uma oportunidade para consolidar a rede que se criou entre as entidades envolvidas e dar início à implementação das ações. Para o associado de programação da Fundação Kellogg, Rui Mesqui-

ta, o apoio da Fundep é fundamental para a empreitada. “Além de nos oferecer o espaço para o encontro, a Fundação vem nos ajudando há muitos anos e se mostrando uma aliada importante e estratégica.”

Eixos de atuação

Para o professor Luiz Alberto, o perfil traz princípios que orientam a construção de um instrumento que possa estar em discussões amplas sobre a questão racial no Brasil. “Queremos que o mecanismo nos permita estar presentes em lugares a que o movimento negro tenha dificuldade de chegar.”

Nesse sentido, foram constituídos quatro eixos de trabalho. O primeiro, de “Imagem e Inserção Política”, volta-se para a atuação no campo da comunicação e junto às instâncias políticas de decisão. “Queremos abordar a mídia, a relação com a sociedade e tudo que se relaciona à produção de uma nova imagem da questão racial”, conta Luiz Alberto. “Outro objetivo é contribuir para a efetiva mudança dos marcos regulatórios que criam obstáculos à equidade”, completa.

O segundo eixo é o de “Fortalecimento das Organizações Negras” no sentido de sua institucionalização e formalização do ponto vista jurídico, sua capacitação para a gestão, formação política e criação de condições para acesso a recursos de editais e patrocínios.

Com o nome “Temas Estruturais e Think Tank”, o terceiro eixo pretende aprofundar discussões

importantes que envolvem o negro, como a violência contra os jovens e as mulheres, saúde, educação etc. “Incluimos, aqui, a criação de Oficinas de Produção de Conhecimento, que têm como ideia estimular organizações negras, grupos universitários e de pesquisa a produzir conhecimentos que ajudem tanto na formação de políticas quanto nas discussões.”

A última linha – “Gestão do Endowment e Captação de Recursos” – trata do montante inicial de recursos disponibilizado pela Fundação Kellogg, as intervenções realizadas e as iniciativas adotadas para garantir uma contrapartida, ou seja, a captação do mesmo valor de recursos junto a outros parceiros.

Apoio institucional

O evento contou com a discussão do perfil e seus termos, assim como com a formação de grupos de trabalho para debate de ações em cada eixo. Além da presença de lideranças negras e de representantes das instituições parceiras, o encontro teve a participação do diretor para a América Latina da Fundação Kellogg, Alejandro Villanueva. “Entendemos que nenhuma organização, por maior e mais comprometida que seja e por mais recursos que disponha, pode enfrentar sozinha desafios como este. Nós, da Fundação Kellogg, celebramos muito que todos esses grupos estejam participando da discussão e esperamos que todos possam aprender, enriquecer seu trabalho e suas instituições enquanto somam esforços em prol da equidade racial.”

EVOLUÇÃO CONSTANTE

Com novos recursos, o sistema de gestão de cursos, atividades esportivas, eventos e submissão de trabalhos facilita atendimento aos parceiros

Ferramenta de apoio à gestão administrativo-financeira de cursos, atividades e eventos, o Sistema de Extensão da Fundep encerra um ciclo de atualizações no início de 2011. Com o propósito de facilitar a rotina de coordenadores e da comunidade que busca os projetos oferecidos pela UFMG e outras instituições parceiras da Fundação, a ferramenta ganhou novas funcionalidades relacionadas aos processos de inscrição, matrícula, cobrança e submissão de trabalhos.

As novidades já podem ser percebidas na principal interface com o público externo: o portal de cursos e eventos (www.cursosееventos.ufmg.br). Com as mudanças, o sistema é capaz de processar automaticamente inscrições com horário de início e término, registro com preços diferenciados conforme a tabela de vigência e possibilidade de escolha do dia de vencimento do primeiro boleto.

Também podem ser citados como atualizações o cadastro de cursos, eventos e atividades em mais de uma área do conhecimento, facilitando a busca dos usuários para as inscrições, e a oferta de vagas por categorias diferenciadas, como discentes e docentes. Outra alteração é a matrícula unificada para as diversas disciplinas dos cursos modulares. Assim, o estudante recebe um registro único e pode gerar apenas um boleto com valor referente a todos os módulos que irá cursar. As modernizações incluem, ainda, a possibilidade de registrar, em uma inscrição única, a participação em mais de uma atividade programada para determinado evento.

De cara nova

Os formulários de Protocolo de Oferta, que reúnem as informações disponibilizadas no sistema, foram reestruturados para contemplar as funcionalidades recém-implantadas. Nas palavras de Luciana Nepomuceno Bicalho, da Gerência de Suporte a Projetos de Extensão (Supex) da Fundep, a reformulação permite que todos os dados que devem ser publicados no portal sejam coletados em um único documento. "Disponíveis no Espaço do Coordenador, os protocolos também funcionam como um instrumento para divulgar os novos recursos", avalia.

"Os formulários fornecem subsídios para o orçamento do serviço que será oferecido e também

fundamentam a divulgação dos cursos e eventos", explica a gerente da Equipe de Negociação II da Fundação, Joice Soares Araújo da Silva, que colaborou na construção dos novos documentos.

Passo a passo

Cabe à Supex realizar a análise preliminar dos documentos e identificar quais informações devem ser publicadas, como a categoria dos cursos, preço, prazo para inscrição, entre outras. Com a nova plataforma, a Gerência conquistou mais autonomia, pois a própria equipe efetua a maioria das configurações para disponibilizar os projetos no site. "Atualmente, a Fundep possui um sistema de extensão que se destaca pela estabilidade, novas funcionalidades, interface mais amigável para coordenadores de projetos e alunos, facilitando o atendimento ao usuário final", afirma Luciana Bicalho.

Quando o processo é concluído, os responsáveis pela oferta são notificados a respeito da publicação do conteúdo. "Os projetos da UFMG ficam reunidos em uma só página e contamos, ainda, com espaços distintos para cada parceiro, identificados pelas respectivas logomarcas e nome da instituição." Para garantir a qualidade dos serviços e assegurar que estejam alinhados às atualizações, a partir de 28 de fevereiro a Fundep utilizará apenas os novos protocolos de gestão de cursos, atividades, eventos e submissão de trabalhos, padronizados para todos os parceiros.

Em números

Em 2010, a Fundep administrou 822 atividades e cursos de especialização, extensão, atualização e eventos em diversas áreas do conhecimento da UFMG, o que representa um crescimento de 18% em relação a 2009. Para outras instituições parceiras, a Fundação gerenciou 47 cursos e eventos, com um total de 478 inscrições.

No mesmo período, as atividades da UFMG contaram com 37.070 pessoas inscritas/matriculadas, número 70% maior que no ano anterior (21.859 inscritos). A Fundep registrou 125.744 atendimentos, sendo 79.568 telefônicos, 37.548 pela internet e 8.628 presenciais em 2010.



Atividades do Centro de Musicalização Infantil da UFMG são exemplos dos cursos gerenciados pela Fundep



Acervo CMI



INSCREVA-SE NOS CURSOS E EVENTOS UFMG DO 1º SEMESTRE DE 2011

Idiomas

Estão abertas as matrículas para os cursos de idiomas oferecidos pelo Centro de Extensão (Cenex) da Faculdade de Letras (Fale) da UFMG. São eles: Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Hebraico, Inglês, Italiano, Japonês, Latim, Libras, Português, Sânscrito e Yorubá. Os cursos de línguas clássicas e modernas do Cenex são abertos a qualquer pessoa da comunidade a partir de 15 anos de idade. Os cursos de idiomas modernos para adultos visam a desenvolver as habilidades de compreensão e produção de textos orais e escritos. São oferecidos nos níveis básico inicial, pré-intermediário e intermediário superior. Os cursos de leitura em línguas estrangeiras modernas buscam o desenvolvimento de estratégias de leitura e compreensão de textos. Já os cursos de idiomas clássicos têm o objetivo de aprimorar as habilidades de leitura, produção e tradução de textos.

Coaching no Esporte

No dia 4 de abril, a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional promove o "Seminário sobre *Coaching* no Esporte". A ideia do encontro, que acontece no auditório da Escola, é informar e atualizar conhecimentos na área. As inscrições se estendem até 4/4.

Dança Contemporânea

Promovido pelo Departamento de Fotografia, Teatro e Cinema da Escola de Belas Artes (EBA) da UFMG, o curso acontece de 4/4 a 15/6. O objetivo é oferecer conteúdos de dança contemporânea ao público universitário, ampliando o diálogo perceptivo entre o fruir e o fazer artístico. Matrículas ficam abertas até 1º/4.

Jogos de Tabuleiros

Promovido pela Escola de Belas Artes (EBA) da UFMG, o curso de introdução ao "Game Design – Criação de Jogos de Tabuleiros" será realizado de

6 a 14/5. A ideia é abordar os princípios básicos da criação de jogos, mostrando, entre outros aspectos, os principais jogos modernos influenciados por videogames. Matrículas até o dia 2/5.

Iniciação ao Desenho

"Iniciação ao Desenho" é um dos cursos do Departamento de Desenho da Escola de Belas Artes (EBA) da UFMG. De 22/3 a 12/7, os participantes irão desenvolver vários aspectos das técnicas de desenho e dos métodos de observação. As matrículas ficarão abertas até 22/3.

Iniciação à Pintura

Interessados da comunidade em geral já podem se inscrever no curso de "Iniciação à Pintura", que será promovido de 28/3 a 4/7 pelo Departamento de Artes Plásticas da Escola de Belas Artes (EBA) da UFMG. A ideia é iniciar o aluno por meio da pintura a óleo, acrílica e aquarela. As aulas serão realizadas às segundas e quintas-feiras à noite. Matrículas vão até 26/3.

Coleção de Vestuário

O Departamento de Desenho da Escola de Belas Artes (EBA) da UFMG promove o curso "Pesquisa, Planejamento e Desenvolvimento de Coleção de Vestuário". A iniciativa tem como objetivo capacitar o aluno para realização de pesquisa de moda e abordar conceitos centrais e tipologias. As aulas serão realizadas de 4/4 a 7/6 e são abertas para a comunidade em geral. Matrículas podem ser feitas até 1º/4.

Fotografia Digital

De 1º a 9/4, o Departamento de Fotografia, Teatro e Cinema da Escola de Belas Artes (EBA) da UFMG promove curso de "Fotografia Digital". A ideia das aulas é apresentar os princípios básicos dos principais tipos de câmeras digitais e suas configurações. Para participar é preciso ter acima de 14 anos. Matrículas estão abertas até 28/3.

Photoshop

O Departamento de Fotografia, Teatro e Cinema da Escola de Belas Artes (EBA) da UFMG oferece curso de "Tratamento e Manipulação no Photoshop". As aulas, que acontecem de 26/5 a 11/6, irão abordar as principais ferramentas do *software* e suas inúmeras aplicações. As matrículas para a turma do primeiro semestre estão abertas até 24/5. Para a do segundo, até 10/6.

Encontro de Extensão da Faculdade de Medicina

Nos dias 17 e 18/5, no Salão Nobre, a Faculdade de Medicina promove seu "1º Encontro de Extensão". O objetivo é divulgar as ações de extensão desenvolvidas. As inscrições, abertas a todos os públicos, vão de 4/4 a 16/5.

Transtornos Cognitivos e Comportamentais

Promovido pelo Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFMG, o "1º Curso de Atualização em Demência e outros Transtornos Cognitivos e Comportamentais" busca oferecer, a profissionais e estudantes, informações básicas sobre os tópicos relacionados à neurologia cognitiva e do comportamento. Os encontros acontecem nos dias 3 e 4/6, na Associação Médica de Minas Gerais (AMMG). Matrículas poderão ser feitas até 31/5.

Inscrições, matrículas e mais informações sobre atividades de extensão no www.cursoseeventos.ufmg.br

POSTO FUNDEP

Praça de Serviços Campus Pampulha
Avenida Presidente Antônio Carlos, 6.627 / Lj. 7
CEP: 31270-901 – BH/MG
Atendimento telefônico: (31) 3409-4220
Email: suporte.extensao@fundep.ufmg.br

EXPEDIENTE

Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa. Presidente do Conselho Curador: professor Sergio Costa. Presidente: professor Marco Crocco. Jornalista responsável: Cristina Guimarães - MG09208JP. Redação: Cristina Guimarães, Heloísa Alvarenga, Jurandira Gonçalves. Projeto editorial: Assessoria de Comunicação Social. Projeto gráfico: Rodrigo Guimarães. Diagramação: Marx Barroso. Capa: Marx Barroso. Revisão: Fátima Campos. Tiragem: 6.500 exemplares. Periodicidade: mensal. Distribuição dirigida e gratuita.

Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa - Fundep

Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II - Pampulha, Belo Horizonte - MG. Caixa Postal 856, CEP 30161-970.

Tel.: 55 31 3409-4200 - Fax: 55 31 3409-4253 - jornal@fundep.ufmg.br / www.fundep.ufmg.br

